



Aspecto Ultrassonográfico de Provável Mielolipoma Esplênico em Cão: relato de caso

Maria Eduarda Tonussi Ferreira¹, Laís Soares Mendes¹, Ana Beatriz Gonçalves Valentim Silva¹, Vanessa Almeida Maroco¹, Lara Costa Huguenin França¹, Vívian Pícoli Spada Pereira¹, Leonardo Lara e Lanna¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Veterinária, Grupo de Educação Tutorial - GET Medicina Veterinária UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

mariaeduarda.tonussi@estudante.ufjf.br; lais.mendes@estudante.ufjf.br;

ana.valentim@estudante.ufjf.br; vanessa.maroco@estudante.ufjf.br; lara.huguenin@estudante.ufjf.br;

vivian.picoli@estudante.ufjf.br; leonardo.lanna@ufjf.br.

1. INTRODUÇÃO

O mielolipoma é um tumor raro em cães e gatos, benigno e bioquimicamente não funcional, constituído por tecido adiposo diferenciado e endocrinologicamente inativo¹. Possui quantidade variável de células das linhagens mieloides e linfoides e, devido a isso, a teoria mais aceita de sua etiologia é que ocorra devido a uma alteração metaplásica de células retículoendoteliais dos capilares sanguíneos em resposta a estímulos como necrose, infecção ou estresse². Os casos de mielolipomas em cães, até o momento relatados, ocorreram em animais idosos, sendo a maioria de descoberta incidental através de exames *post mortem* ou ultrassonografias³. Esses tumores são, em sua maioria, assintomáticos, mas podem causar náusea, vômitos, desconfortos e aumento de volume abdominal⁴.

2. REVISÃO ANATÔMICA

O baço é um órgão que localiza-se à esquerda do plano mediano abdominal. Em carnívoros, como o cão, sua morfologia é caracterizada pela extremidade ventral mais larga que a dorsal⁶. Possui uma face parietal, em contato com o diafragma, arco costal e músculos abdominais e uma face visceral, onde se encontra o hilo do baço, local onde há penetração das artérias esplênica, celíaca e a chegada dos nervos⁵. A superfície visceral do baço é dividida por cristas do hilo em uma faixa cranial relacionada ao estômago e uma faixa caudal relacionada ao rim esquerdo e ao intestino⁶. Ele se posiciona ao longo da curvatura maior do estômago, com orientação dorsoventral e é fixado a este por meio do ligamento gastroesplênico⁶. O baço possui, ainda, uma cápsula de tecido mole com fibras de musculatura lisa que se projeta para o órgão formando trabéculas, onde passam os vasos sanguíneos⁵ e o parênquima esplênico é composto pela polpa vermelha e polpa branca, sendo esta constituída de tecido linfóide folicular⁷.



I Congresso Mineiro de Anatomia

Veterinária

Para visualização ultrassonográfica, o baço é observado posicionando o transdutor ao longo da parede abdominal esquerda, sendo necessário em alguns casos acessar pelo décimo segundo espaço intercostal para melhor avaliação da cabeça do baço. O corpo do baço pode se posicionar na diagonal dentro da cavidade abdominal, estendendo-se também caudal à bexiga. Um baço hígido apresenta ecotextura densa e homogênea, salpicada, granular e com maior ecogenicidade quando se comparado ao fígado e ao córtex renal. A cápsula do baço se apresenta como uma margem hiperecogênica na imagem do ultrassom⁹.

Os mielolipomas são nodulações compostas por gordura, que na imagem ultrassonográfica se apresentam hiperecogênicas, podendo ser encontrados na região da periferia do baço ou próxima a vasos. Podem-se apresentar como focos hiperecogênicos ou ecogenicidade mista⁹.

3. RELATO DE CASO

Foi encaminhado para ultrassonografia abdominal, no ano de 2021, na Clínica Veterinária de Ensino da Universidade Federal de Juiz de Fora, um cão, macho, castrado, sem raça definida, com 12 anos de idade, pesando 19 kg. A tutora relatou que o animal apresentava êmese frequente há cinco dias e hiporexia. Na avaliação clínica, o animal apresentava temperatura retal de 38,8°C, frequência cardíaca de 98 bpm e frequência respiratória de 46 rpm, glicemia de 84 mg/dL e apatia. Na pele constatou-se nódulos macios irregulares bem delimitados na face ventral do tórax e havia sensibilidade dolorosa na região epigástrica direita.

O cão havia realizado exames complementares, nos quais se observou uma discreta anemia normocítica normocrômica (hematócrito 34%), exame bioquímico com aumento acentuado de alanina aminotransferase (334 U/L), de fosfatase alcalina (2789 U/L) e de lipase (945,7 UI/L), creatinina e amilase com valores limítrofes superiores. Dosagem de ureia, proteínas totais, albumina e globulinas, bilirrubina total e frações apresentaram valores dentro dos padrões. Urinálise com isostenúria (densidade 1.010), sem alterações significativas nos demais parâmetros.

Foi realizada ultrassonografia abdominal em modo B com transdutores linear e microconvexo, com frequência entre 6,5 e 10,0 MHz, que revelou baço com cápsula irregular com contornos pouco definidos e parênquima com ecogenicidade mista e ecotextura heterogênea, com estruturas nodulares hiperecogênicas em permeio ao parênquima, com formações indicativas de neoplasia de aspecto infiltrativo e difuso. Arquitetura vascular de calibre e trajeto preservados. Observou-se, ainda, aumento de espessura do lobo direito do pâncreas e espessamento da parede do duodeno. Em conjunto com as alterações clínicas, suspeitou-se de neoplasia esplênica e pancreatite. O tratamento e acompanhamento foi conduzido pela veterinária responsável, que comunicou o óbito do paciente após duas semanas.



4. DISCUSSÃO

As alterações esplênicas são comumente observadas na ultrassonografia abdominal em cães, com destaque para a esplenomegalia, a hematopoiese extramedular, a hiperplasia nodular senil e neoplasias como o linfoma e o hemangiossarcoma⁵. O mielolipoma geralmente é benigno e pode acometer outros órgãos, como as glândulas adrenais e o fígado, sendo pouco descrito em pequenos animais¹⁰. Seu aspecto ultrassonográfico se diferencia das demais neoplasias esplênicas pelo aspecto hiperecogênico e irregular das lesões, devido à maior ecogenicidade do tecido adiposo em relação ao parênquima esplênico normal⁴. O aumento de enzimas hepáticas têm sido descrito em cães com mielolipoma, assim como no presente relato¹⁰.

O cão apresentava quadro grave de pancreatite concomitante, que o levou a óbito antes que fosse possível programar punção guiada por ultrassom ou laparotomia para diagnóstico definitivo do tipo de tumor esplênico. Porém, o aspecto ultrassonográfico característico levou ao diagnóstico presuntivo de mielolipoma esplênico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mielolipoma é um tumor raro e benigno composto por tecido adiposo não funcional, geralmente assintomático e diagnosticado incidentalmente em exame ultrassonográfico de rotina, sendo mais comum em cães idosos. No presente relato destaca-se a ocorrência de pancreatite concomitante, que evoluiu para óbito, tendo sido o provável mielolipoma esplênico identificado incidentalmente na ultrassonografia abdominal. O diagnóstico poderia ter sido confirmado por citopatologia, a partir de punção guiada por ultrassom ou por exame histopatológico, após esplenectomia, porém não foi possível a confirmação no presente caso.

Palavras-chave: “neoplasia esplênica”, “ultrassom abdominal”, “baço”, “canino”.



6. REFERÊNCIAS:

- ¹AL-RUKIBAT, Raida K.; ISMAIL, Zuhair A. Bani. **Unusual presentation of splenic myelolipoma in a dog**. The Canadian Veterinary Journal, v. 47, n. 11, p. 1112, 2006.
- ²MCCAW, Dudley L.; DA SILVA CUIEL, JM; SHAW, Daniel P. **Mielolipomas hepáticos em gato**. Jornal da Associação Médica Veterinária Americana , v. 2, p. 243-244, 1990.
- ³ROLPH KE, VIDANA B, FIELD E. **Mielolipoma esplênico gigante em um gato com hipertireoidismo**. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 8, n. 2, 2022.
- ⁴CASSARO, Lara et al. **Mielolipoma esplênico em um cão**. Ciência Rural, v. 51, p. e20200673, 2021.
- ⁵KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, 494 p.
- ⁶DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 871 p.
- ⁷BUDRAS, D. K.; MACCRTHY, P. H.; FRICKE, W. F.; RICHTER, R. **Anatomy of the Dog**. 5. ed. Berlin: Schlütersche Verlagsgesellschaft, 2007, 218 p.
- ⁸KEALY, K. J.; MACALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. **Radiografia e Ultrassonografia do Cão e do Gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ⁹THRALL, E. D. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- ¹⁰RUEDA-GARCÍA, V.; CARRILLO-GODOY, N.; BONILLA-GUTIÉRREZ, C. A.; VALDIVIESO-VALENCIA, A.; RONDÓN-BARRAGÁN, I. S. First report of splenic myelolipoma in a Schnauzer in Colombia: a case report. **Korean Journal of Veterinary Research**, v. 62, n. 4, p. e28, 2022.